

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE EM UM INSTITUTO FEDERAL

MS. PATRÍCIA SANTIAGO VIEIRA

Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG
Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do
Instituto Federal de Goiás – IFG

DRA. JÉSSICA FÉLIX NICÁCIO MARTINEZ

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás – UFG
Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do
Instituto Federal de São Paulo – IFSP

DR. MARCOS FLÁVIO MÉRCIO DE OLIVEIRA

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás – UFG
Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG

DR. ROBERTO PEREIRA FURTADO

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás – UFG
Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade
Federal de Goiás – FEFD/UFG

Resumo | O texto aborda o tema da saúde no trabalho de uma docente da Educação Física em um Instituto Federal. O relato da professora evidenciou a tentativa de construir projetos, ampliar concepções e intervenções nas dimensões da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão com o tema, situando-a como uma das referências em seu câmpus. O diálogo com saúde foi identificado em sua atuação em cursos de Formação Inicial e Continuada, no ensino médio e superior. Na relação com a Cultural Corporal, a ginástica, em especial a musculação, foi o principal conteúdo para as reflexões sobre o tema da saúde. A professora demonstrou esforços para trabalhar com um olhar crítico a partir da Saúde Coletiva e ampliar as reflexões sobre saúde.

Palavras-chave | Educação profissional; Saúde coletiva; Educação física.

PHYSICAL EDUCATION AND HEALTH: REFLECTIONS ON THE TEACHING WORK IN A FEDERAL INSTITUTE

Abstract: The text addresses the theme of health at work by a Physical Education teacher at a Federal Institute. The teacher's report evidenced the attempt to build projects, expand conceptions and interventions in the dimensions of research, teaching, extension and management with the theme, placing her as one of the references in her campus. The dialogue with health was identified in its performance in Initial and Continuing Education courses, in secondary and higher education. In the relationship with Cultural Corporal, gymnastics, especially weight training, was the main content for reflections on the topic of health. The teacher demonstrated efforts to work with a critical eye from the Collective Health and expand reflections on health.

Keywords: Professional education; Collective health; Physical education.

EDUCACIÓN FÍSICA Y SALUD: REFLEXIONES SOBRE LA LABOR DOCENTE EN UN INSTITUTO FEDERAL

Resumen | El texto aborda el tema de la salud en el trabajo a cargo de un profesor de Educación Física de un Instituto Federal. El informe de la docente evidenció el intento de construir proyectos, ampliar concepciones e intervenciones en las dimensiones de investigación, docencia, extensión y gestión con la temática, ubicándola como uno de los referentes en su campus. El diálogo con la salud se identificó en su desempeño en los cursos de Educación Inicial y Continua, en la educación secundaria y superior. En la relación con Cultural Corporal, la gimnasia, especialmente el levantamiento de pesas, fue el principal contenido de las reflexiones sobre el tema de la salud. La docente demostró esfuerzos para trabajar con ojo crítico desde la Salud Colectiva y ampliar las reflexiones sobre la salud.

Palabras clave | Educación profesional; Salud colectiva; Educación física.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados em 2008 e compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Estruturam-se de forma multidisciplinar e multicampi ofertando cursos no ensino médio, superior e qualificação

profissional. Constituem-se como uma autarquia federal, com autonomia administrativa, financeira e pedagógica, estruturando-se no tripé pesquisa, ensino e extensão. Muitos docentes estão no regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, como é o caso da docente em questão. A dedicação exclusiva é um elemento fundamental para que o professor tenha um maior envolvimento com a instituição e, sobretudo, uma melhor condição de trabalho.

A Educação Física insere-se nos IFs, principalmente, na Educação Básica a partir dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Acompanhando a recente expansão quantitativa, as pesquisas acadêmicas envolvendo a Educação Física nos IFs têm aumentado nos últimos anos, com o tema da saúde aparecendo com frequência nas análises (GARIGLIO, 2002; SILVA, 2014; SOARES, 2017; BOSCATTO; DARIDO, 2017; ALMEIDA *et al.*, 2020; ZANDONÁ JÚNIOR *et al.*, 2021).

A Educação Física tem relações históricas com a saúde, desde suas origens médico-higienistas, constituindo parte legitimadora da sua função social na escola. A consolidação de pesquisas que relacionam a atividade física como prevenção contra doenças incrementa o interesse da população pela prática de exercícios, reafirmando e estreitando essa relação no imaginário social. Neste contexto, existe uma constante demanda sobre o trato com tema da saúde na escola, tanto à disciplina como componente curricular, como em outros contextos da realidade escolar.

Entretanto, são várias as concepções de saúde que permeiam a comunidade escolar, bem como as práticas e referências teóricas dos profissionais. De um modo hegemônico, a saúde é compreendida como ausência de doenças, em constante busca por padrões de normalidade, referenciada em aspectos biológicos que desconsideram o caráter histórico e processual da produção da vida humana. As análises são desenvolvidas numa lógica causal ou de multicausalidade que associam determinado fator ou um conjunto destes com a ocorrência de doenças. Em geral, esta perspectiva é acompanhada por uma relação de poder biomédica, pautada em um modelo de saúde curativista e de medicalização social. No caso da Educação Física, esta perspectiva também é hegemônica e considera o

estilo de vida como fator comportamental associado com a prevalência de doenças, principalmente, as crônicas não transmissíveis. A resposta estaria na mudança comportamental em direção a um estilo de vida saudável (CASTIEL; SILVA, 2006; BAGRICHEVSKY *et al.*, 2006; FRAGA, 2006).

Por outro lado, um olhar mais ampliado para a relação saúde-doença reconhece os aspectos históricos e sociais nos processos de produção da vida humana e busca respostas que também considerem o modo de vida na compreensão dos processos de saúde-doença. Contribuições significativas para uma melhor compreensão deste cenário podem ser encontradas em Scliar (2007), Batistella (2007), Paim e Almeida Filho (2014), entre outros. Recentemente, o campo da Educação Física tem se aproximado dos estudos da Saúde Coletiva¹. Esse movimento tem apresentado novos elementos ao debate sobre a Educação Física e Saúde a partir de outras perspectivas teórico-metodológicas e princípios que sustentem a formação e a prática docente com compromisso social e político.

Na tentativa de contribuir com este debate, apresentamos um relato de experiência sobre a presença da temática da saúde no trabalho desenvolvido por uma professora de Educação Física em um Instituto Federal, situado no Estado de Goiás. Organizamos o texto buscando apresentar como esta temática se apresenta no âmbito do ensino, da pesquisa, extensão e gestão no trabalho docente. A docente atua há nove anos na instituição, com trajetória acadêmica e profissional permeada pelos estudos das relações entre saúde, educação e trabalho.

O TEMA SAÚDE NO TRABALHO DOCENTE NA PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

Os temas privilegiados nas pesquisas desenvolvidas pela professora no Instituto evidenciaram o seu interesse pelo debate da saúde a partir

1. Para um melhor aprofundamento sobre o campo da Saúde Coletiva sugerimos textos clássicos com os da Maria Cecília Donnangelo, Madel Therezinha Luz, Jairnilson Paim entre outros. E de autores latino-americanos que contribuíram de forma significativa para o pensamento crítico em saúde como Jaime Breilh, Asa Cristina Laurell e Juan Samaja.

de análises envolvendo o Sistema Único de Saúde (SUS) com a presença de conceitos importantes do campo da Saúde Coletiva. Estas pesquisas desenvolveram-se a partir de Projetos de Iniciação Científica (PIBIC-EM) que possibilitaram aos estudantes do Ensino Médio o aprendizado sobre a produção do conhecimento científico. Os projetos desenvolvidos tiveram financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na concessão de bolsas para os estudantes.

Entre 2014 e 2015 foi desenvolvido o projeto “Mapeamento dos serviços públicos de saúde da cidade de Anápolis no território” sob orientação da professora e de um servidor com formação em Psicologia. Este projeto contava com dois bolsistas e um estudante voluntário, que realizaram um mapeamento dos serviços de saúde da cidade através do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Como continuidade, entre 2015 e 2016, foi realizado o projeto “Os serviços públicos de saúde nos territórios da cidade de Anápolis: contribuições para a intersetorialidade” que contava com duas estudantes, sendo uma delas bolsista. Foi realizada uma revisão dos dados obtidos do CNES em 2014 e, posteriormente, a categorização dos serviços por nível de complexidade e distribuição no território.

Entre 2018 e 2019, a professora orientou juntamente com uma servidora com formação em Psicologia o projeto “A saúde mental de escolares do Ensino Médio: o caso dos estudantes dos cursos técnico integrado integral do Instituto Federal de Goiás- Câmpus Anápolis”. Este projeto contou com a participação de três estudantes, sendo uma delas bolsista e duas voluntárias. A partir dos resultados da pesquisa foram realizadas discussões entre os professores e a equipe de apoio ao discente (pedagogos e psicólogos) no sentido de refletir como o currículo, a prática pedagógica, entre outros elementos inerentes à rotina escolar podem influenciar no sofrimento mental. Além disto, foram realizados atendimentos individualizados e em grupos pela área de Psicologia.

A professora evidenciou que, em geral, estudantes que desejavam seguir trajetória acadêmica na área da saúde em cursos superiores, buscavam sua orientação para a realização de projetos de iniciação

científica por reconhecerem nela esse envolvimento com a área da saúde. Nessa mesma perspectiva, em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, a docente foi convidada para atuar no Comitê Operativo de Emergência Local - COVID-19.

No âmbito da extensão, em 2012, em seu primeiro ano na instituição, a professora integrou um projeto que visava proporcionar a prática de exercícios para a comunidade. Neste projeto eram realizadas práticas de caminhada, alongamento e fortalecimento muscular através de exercícios resistidos que visavam à melhoria da saúde. Na condução das aulas, as diferenças de concepções de saúde dos professores explicitaram-se para os participantes. Uma alternativa foi introduzir, junto a realização dos exercícios, reflexões com os participantes sobre a relação entre exercício físico e saúde, problematizando a necessidade de compreender a saúde considerando também as relações sociais e relativizando a importância do exercício físico como fator isolado de saúde. Neste sentido, a professora buscava pautar sua intervenção no projeto superando a atuação voltada apenas na melhoria da aptidão física. Esse modo de compreender a relação entre exercício físico e saúde tem sido criticado por muitos autores, como Carvalho (2016), Bagrichevsky *et al.* (2006); Fraga (2006) entre outros.

No segundo semestre de 2012, a professora foi convidada para trabalhar na primeira edição do Programa Mulheres Mil em seu campus. Este programa visava a qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O projeto pedagógico elaborado pelo coordenador do programa apresentava um módulo de Educação Física. Na oportunidade do convite, o coordenador ressaltou a importância da Educação Física para uma educação integral e para a saúde. A professora relatou que construiu com as alunas o programa do módulo com 12 horas de duração. As aulas apresentavam três momentos: apresentação da prática corporal, experimentação e roda de conversa. A docente lembrou que um dos assuntos mais recorrentes nas rodas de conversas era o emagrecimento. Diante disso, a professora além de apresentar as questões relativas ao balanço energético também fez discussões sobre os padrões corporais e beleza, bem como dos determinantes de saúde.

O TEMA SAÚDE NO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO

Para Almeida *et al.* (2020), geralmente, a concepção de saúde presente no trabalho de professores de Educação Física nos IFs tem aproximações com a abordagem conhecida como saúde renovada, pautando-se no movimento médico-higienista, que constituiu historicamente o campo da Educação Física e expressa a forte influência da instituição médica na legitimidade do trabalho docente da Educação Física na escola. Este cenário que privilegia a perspectiva hegemônica de saúde parece semelhante em muitas realidades, como pode ser observado a partir das pesquisas de Zandoná Júnior *et al.* (2021), Boscatto e Darido (2017), Soares (2017), Silva (2014). No contexto de escolas profissionalizantes do IFRS, Silva (2014) identificou a tentativa de romper com a tradição esportivista, muito forte nas escolas técnicas, a partir da ênfase em conteúdos como saúde, trabalho, ergonomia e educação postural.

Situada em outra perspectiva, a trajetória acadêmica e profissional da professora, vinculada aos estudos do trabalho em saúde e da Saúde Coletiva, potencializou outros modos de diálogo com o tema em seu trabalho docente no âmbito do ensino. Diante das diferentes concepções de saúde e possibilidades de seu trato pedagógico na escola, é perceptível seus esforços em construir um diálogo com a Saúde Coletiva e com a abordagem Crítico Superadora da Educação Física.

Na Educação Básica, o relato da docente se refere à disciplina Educação Física nos segundos anos do Ensino Médio bem como na disciplina Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho do núcleo diversificado² na qual atuou em alguns anos. A temática saúde foi abordada em sua prática pedagógica a partir dos conteúdos da Cultura Corporal. Nas turmas de segundo ano, localizou-a, principalmente, em contextualizações

2. No núcleo diversificado estão as disciplinas que articulam a formação básica e profissional. Esta disciplina tem a metade da carga horária destinada à Educação Física nas turmas de primeiro e segundo anos. A inserção desta disciplina no núcleo diversificado além de atender a demanda da articulação da formação básica com a formação profissional também é reflexo de uma luta de manutenção da Educação Física durante os três anos do Ensino Médio.

desenvolvidas no conteúdo Ginástica, quando foram abordadas diferentes manifestações de ginástica: natural, aeróbica, artística, acrobática, rítmica, geral, musculação, entre outras.

No relato foi possível perceber que a musculação foi o conteúdo privilegiado pela professora para estabelecer as relações com a temática da saúde. A docente, ao tratar a musculação, desenvolveu com os alunos conhecimentos sobre a origem e história desta prática, apresentou os aparelhos existentes na academia da instituição, demonstrou como executar os exercícios e os músculos solicitados, possibilitou a experimentação e execução de treinos, enfatizando valências físicas como força, potência e resistência muscular e apresentou, brevemente, os princípios do treinamento.

Além disto, a professora abordou as distintas concepções de saúde, problematizou práticas e discursos da relação exercício físico e saúde, inclusive no contexto das academias de ginástica. Exemplos citados foram: a ocorrência de prescrição indiscriminada da suplementação alimentar entre frequentadores de academia; a utilização dos esteroides anabolizantes, bem como, as alterações fisiológicas causadas pelo uso destas substâncias; a problematização da relação exercício físico e saúde a partir da prática do culturismo; a influência dos aspectos culturais, socioeconômicos, padrões de beleza, gênero e etnia no desenvolvimento de transtornos alimentares e de imagem corporal (vigorexia, anorexia e bulimia). Também foi tratado o processo de mercadorização da saúde com a venda de produtos como promessa para sua conquista.

É importante ressaltar que a existência de uma academia de ginástica estruturada no câmpus, possibilitou o desenvolvimento destas ações de ensino, bem como de extensão e pesquisa. Na investigação de Gariglio (2002) é evidente a relação entre o tema saúde e o conteúdo da ginástica como fator legitimador da Educação Física. O autor cita em sua pesquisa no CEFET-MG uma mudança no trato teórico e didático dos professores de Educação Física com o tema da saúde quando passam a galgar para a ginástica, criticada pelos estudantes como uma prática monótona e esvaziada de sentido, uma característica mais “científica” introduzindo

conteúdos mais teóricos e de cunho informacional sobre atividade física (GARIGLIO, 2002).

Nos terceiros anos, na disciplina Educação Física, saúde, lazer e trabalho, a professora afirmou que há um bimestre específico para tematizar a saúde, não sendo, portanto, tratada a partir de um tema da Cultura Corporal pela peculiaridade desta disciplina no currículo. Foram abordadas: as diferentes concepções de saúde; as relações entre o processo saúde-doença, a organização social e trabalho; a Ginástica laboral e suas contradições na relação capital e trabalho; as relações entre estilo de vida saudável/ativo e classe social; e os limites da relação de causalidade entre a prática do exercício físico e saúde.

Devido às características próprias dos IFs, a professora relatou que também trabalhou na Licenciatura em Ciências Sociais nos anos de 2016 e 2017 com a disciplina Tópicos Especiais II (Saúde e Sociedade). Nesta disciplina, a professora abordava os seguintes conteúdos: o processo saúde-doença; contribuições das ciências sociais para a área da saúde; Estado, sociedade e saúde; e o SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde parece constituir-se como tema fundamental para a garantia da legitimidade da Educação Física nas instituições de educação profissional. Contudo, a concepção hegemônica de saúde presente historicamente nessas instituições tem sua sustentação na dimensão biológica deste fenômeno, de caráter moralizador e higiênico, características essas intrínsecas ao movimento médico-higienista (GARIGLIO, 2002). Somam-se a esse ideário na atualidade, os conhecimentos da perspectiva hegemônica do estilo de vida e saúde. Além disso, a relação estreita da educação profissional com o mundo do trabalho, aproximam o debate da saúde associando-a a conhecimentos, na maioria das vezes, instrumentais à qualidade de vida no trabalho.

O relato da professora evidenciou tentativas em construir projetos, ampliar concepções e intervenções com o tema saúde, o qual esteve presente nas dimensões da pesquisa, ensino, extensão e gestão. Identificou-se como

a temática é relevante em seu trabalho docente, situando-a como uma das referências quanto à saúde em seu câmpus, com significativa procura de estudantes para orientações de projetos de pesquisa, participação em projetos de extensão e contribuição com atividades de gestão.

No trabalho com o ensino, o tema da saúde foi tratado em mais de uma modalidade de ensino e não somente na disciplina Educação Física, contemplando também o núcleo diversificado e a atuação no nível superior. Na relação com a Cultural Corporal, a ginástica, em especial a musculação, foi o principal conteúdo para as reflexões sobre o tema da saúde. Se historicamente o trabalho docente de professores de Educação Física com a saúde pauta-se por concepções fortemente influenciadas pelo movimento médico-higienista, o relato da professora demonstrou esforços para trabalhar com um olhar crítico a partir da Saúde Coletiva, o que possibilitou ampliar as reflexões sobre saúde na escola e visualizar outras possibilidades para o trabalho docente em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. *et. al.* Perfil dos docentes de Educação Física nos Institutos Federais. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 2, 2020.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A., DA ROS, M. (org). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Nova Letra, 2006. v. 2.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. *In*: FONSECA, A.F.; CORBO, A. D. (org). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007, p. 51-86.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica: percepções curriculares. **Pensar à Prática**, v. 20, n.1, 2017.

CARVALHO, Y. M de. **O “Mito” da Atividade Física e Saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

CASTIEL, D; SILVA, P. R. V. A noção de ‘estilo de vida’ em promoção de saúde: um exercício crítico de sensibilidade epistemológica. *In*: BAGRICHEVSKY, M.;

PALMA, A.; ESTEVÃO, A., DA ROS, M. (org). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau: Nova Letra, 2006. v. 2. p. 69-90.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação**: governo dos corpos no mercado da vida. São Paulo: Autores Associados, 2006.

GARIGLIO, J. A. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso Sui Generis. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, jan. 2002.

PAIM, J; ALMEIDA FILHO, N (orgs). **Saúde Coletiva**: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SILVA, E. M. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”**. 2014. 148 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SOARES, F. C. M. F. **O currículo prescrito da educação física num contexto de ensino médio integrado**. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2017.

ZANDONÁ FILHO, A; SANTOS, W B dos; SOARES JÚNIOR, N E; CARNEIRO, F H S; ALMEIDA, G C F de; CARVALHO, A J R; MORAES, D B. Os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio Técnico Integrado do IFG: um olhar sobre os planos de ensino. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, v.4, n.1, 2021.

Recebido: 31 maio 2021

Aprovado: 20 julho 2021

Endereço eletrônico:

Jéssica Félix Nicácio Martinez

jessicasgroi@hotmail.com